ANNO 9.º — Sexta-feira, 27 de Outubro de 1916 — (AVENÇA) — NUMERO 145

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—(∗)—
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—Aveiro

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

NAS VESPERAS

—=(∗)=—

De toda a parte nos chegam noticias dos preparativos para a batalha que no dia 5 do mez que vem se deverá travar em todo o país.

Delas inferimos que o embate é geral, devendo assumir em vários pontos notavel intensidade, assim como nos convencemos tambem de que o esforço comum procura atingir como objectivo—o partido democratico.

Preponderando desde a proclamação da Republica na marcha politica da nação; cometendo bastantes erros e alguns deles de bem triste notariedade; escorraçando os velhos e dedicados servidores do regimen, que pelo seu triunfo se bateram e pela sua implantação a todos os sacrificios foram voluntariamente submetidos; substituindo os velhos apostolos pela matulagem que em massa a esse mesmo partido se aconchegou; inaugurando e mantendo autenticos escandalos em briga aberta com o sagrado principio da moralidade, base indispensavel para a existencia de todas as instituições, não ha que estranhar que no proximo acto eleitoral, como em tantos outros que se lhe sigam, surjam de todos os lados as provas insofismaveis da reprovação e do desagrado por tão nefasta e condenavel politica.

E' sem duvida uma tristissima verdade o que aqui escrevemos, mas assim é e como tal não a negamos, porque não cabe no nosso espirito adultera-la por facciosismo ou outra qualquer razão.

Teremos ensejo de vêr aqui, ali e além os velhos soldados do partido republicano serem os proprios portadores do seu protesto contra a orientação politica dos dirigentes desse partido, que, podendo ser o reflctor imaculado dum grande principio e dum grande programa, se deixou enodoar na pratica de todos os abusos e de todos os escandalos cometidos por aqueles que sómente dele se lembram e afectam servir por amor das suas conveniencias e dos seus interesses. E assim, correspondendo ao que nas altas camadas dirigentes se passa, que vêmos nós em todo o país? As resoluções vitaes do partido democratico entregues nas mãos de incompetentes, de nulos e de insignificantes, que sem consciencia do que seja a verdadeira politica, ou resolvem imbecil e miseravelmente os assuntos para que não estão á altura ou são dóceis e amoldaveis instrumentos nas mãos de quem, sem escrupulo e sem dignidade, os dirige e inspira!

Será amarga a lição, mas será talvez proveitosa e util como um salutar ensinamento para quem nunca deveria afastar-se do caminho recto anunciado e garantido á nação inteira, acompanhado de protestos de lealdade e selados com o nome dos principaes paladinos.

* * *

No que propriamente diz respeito a este concelho temos que após vários entendimentos e posto de parte, com a sem cerimonia mais notavel, o pacto que pelo sr. governador civil tinha sido feito com o partido evolucionista, que nem os esforços do sr. ministro da Justiça que aí veio propositadamente para esse fim conseguiu manter, parece que a maioria da lista camararia, que noutro lugar publicâmos, será constituida por vários amigos do sr. dr. Lourenço Peixinho, por alguns individuos que se dizem democraticos e por outros reconhecidos como taes.

Com honrosas excepções, essa lista não contém, todavía, individualidades que neste momento se tornariam indispensaveis para o auxilio valioso á grande tarefa de que tomou a responsabilidade o sr. dr. Lourenço Peixinho, personalidade para quem se voltam nesta hora todos quantos se interessam a valer por o progresso desta terra.

Não faltam, porêm, ao ilustre provedor da Mizericordia nem valôr, nem inteligencia, nem bôa vontade para a realisação de mais uma valiosa obra de que hade ser o benemerito empreiteiro, mas devemos dizer em abono da verdade que não seria de mais um largo e valioso auxilio fornecido pelos seus companheiros.

Vê-se, pois, que os democraticos, fornecendo para essa lista alguns nomes, esses nem por isso possuem os requisitos que nós julgâmos indispensaveis para o desempenho da dificil missão a satisfazer; mas a falta de coesão que dia a dia a dentro desse partido se vae avolumando, a scisão que lavra há muito, distanciando valiosos elementos, colocou-o na triste contingencia do que sômos constrangidas e dolorosas testemunhas.

De tudo quanto sumariamente aqui acordamos agravado com o mais completo abandono a que foi votada pelo sr. governador civil a direcção politica neste distrito, o resultado geral das eleições que nele se vão efectuar deverão ser um completo desastre para o democratismo, desastre que todavía lhe servirá para, num rebate de consciencia, olhar á necessidade imperiosa não só mudar de processos politicos como de entregar nas mãos de quem compreenda e pése as suas responsabilidades, os destinos e a marcha desse mesmo partido.

Esperemos e vêr-se-ha bem cêdo a quem a realidade dos factos dará razão.

Films . . .

Cegueira

Tem-se mostrado muito assustadiço o *Mundo* porque em vários concelhos os unionistas se juntam a individuos independentes ou monarquicos, diz, para, de comum acordo, ganharem as eleições municipaes aos republicanos.

Os republicanos neste caso são só os *democraticos*. Mas estes, por toda a parte, além de se terem imiscuido com os monarquicos acalentam no seio do seu partido o reboutalho, a ralé, os purrios, que se abraçaram á Republica apenas a viram triunfante, esquecendo-se que ainda na vespera a apunhalavam e da porcaria que, sobre os que devotadamente a defendiam, atiravam a todo o momento. O partido democratico está cheio desta gente. Contudo o *Mundo* não a vê, não a enxerga, para só se insurgir contra os unionistas já que eles não acordam... com os democraticos.

E' uma cegueira como outra qualquer. Mas como o que se pretende é que os municipios—incluindo o de Aveiro—sejam administrados por quem dê garantias de honestidade politica, arredando da sua administração tudo quanto possa ser pernicioso aos interesses dos concelhos, eis o motivo porque se reunem neste momento todas as bôas vontades para uma obra que seja util e ao mesmo tempo proveitosa.

Cá a *união sagrada* vai dar isto: democraticos com unionistas, com evolucionistas e com independentes. Não quer o *Mundo?* Acha que é uma *cobardia* e uma *traição* aliarem-se com os independentes e os unionistas os seus correligionarios? Recomende-lhes, então, que vão sós, a vêr se eles cáem de al abaixo...

Vai bem

O *ilustre colega* do *orgão do Partido Republicano Português em Aveiro*, o velho *Camaleão*, noticiou no sabado que o *inclito* varão de Esgueira, Mariano Ludgero, exjuiz da irmandade do Santissimo, a quem uma sindicancia recente obrigou a repôr oitocentos e tantos escudos, pertensa do mesmo, e *devotadissimo* republicano democrati co, la ser proposto, por banda desse partido, candidato a procurador á Junta Geral nas proximas eleições. Não admirâmos. Desde que Silva Rocha é o representante do mesmo partido no Senado Municipal, Mariano tinha direito a ir para a Junta representar egualmente o democratismo local. Mas...—sempre o maldito *mas*—o caso complicou-se porque nem todos os correligionarios o querem. E vai de aí esta lembrança: *impingi-lo* para Oliveira do Bairro, com o que o *devotadissimo* republicano se conformou, rendendo-se ao sacrificio.

Vai bem...

As eleições em Aveiro

Alguns dos indigitados para fazerem parte da lista camararia que, com caracter independente, deve ser apresentada ao proximo sufragio eleitoral

Dr. Lourenço Simões Peixinho, *medico*

Francisco Ventura, *negociante*

Manuel Maria Moreira, *idem*

Tomaz Vicente Ferreira, *alfaiate*

Vicente Rodrigues da Cruz, *proprietario*

Antonio Ildefonso Dias Pereira, *idem*

Evaristo Rodrigues, *mestre de obras*

Francisco da Silva Rocha (!!!) *director da Escola Industrial*

Manuel Barreiros de Macedo, *industrial*

Ricardo Mendes da Costa, *comerciante*

João Pinto de Miranda, *alfaiate*

José Casimiro da Silva, *director da Escola Normal*

Manuel Gonçalves Nunes, *proprietario*

Manuel R. Teixeira Ramalho, *idem*

João da Silva Castro, *alfaiate*

Ricardo da Cruz Bento, *negociante*

Elias Marques Mostardinha, *proprietario*

José Nunes da Ana, *negociante.*

Por enquanto nada mais ha que possa interessar ao eleitorado visto que o resto, incluindo as listas dos candidatos a procuradores á Junta Geral, está dependente de negociações ainda não ultimadas, mas prestes a sê-lo dentro em bréve.

E' questão duma semana, pouco menos, e tudo se saberá, como convem aos que se interessam pelos negocios da administração publica.

Conferencia

Sabemos que foi devéras curiosa a realisada entre o sr. governador civil do distrito e o sr. ministro da Justiça, em Aveiro, sobre assuntos eleitoraes. O sr. Eugenio Ribeiro impressionadissimo, aterrado mesmo com o que vai em Agueda, falou, falou, fartou-se de falar, mas a respeito de aludir propriamente ao que se passa no concelho de que Aveiro é séde, nem chus nem bus. Porque seria tamanho receio de se explicar sobre a obra que tambem lhe pertence, não nos dirão?

Que triste sina e que triste sorte a que está reservada á democracia dos ovos moles!...

Um genio...

O artigo de fundo de ontem do *orgão do Partido Republicano Português em Aveiro* é dos que assinalam um jornalista e justificam a existencia do periodico.

Mas o que quererão eles dizer na sua?

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Ainda é!

—=(∗)=—

Apezar do nosso presado colêga *O Povo de Agueda* trazer a novidade de que imposições foram feitas ao sr. governador civil para que acabassem os *ordenados flutuantes* do sr. Francisco da Encarnação, elevado á categoria de *trunfo* democratico destas paragens, não nos consta que até á entrada do *Democrata* na maquina essa grande imoralidade, consentida e apadrinhada por homens que se dizem republicanos, tenha chegado ao seu termo ou pelo menos se hajam tomado providencias tendentes a dar uma satisfação ao publico que por toda a parte discute o assunto com acrimonia para o regimen, muito embora a ele não possam nem devam ser tomadas responsabilidades, mas sim aos que tão mal o servem.

O snr. Encarnação *ainda é* **amanuense do governo civil, secretário da estatistica, administrador do concelho e comissario de policia!** Pretende além disso o logar de chefe de secretaria da Junta Geral e, como politico, temo-lo membro da comissão municipal do partido democratico e secretário da comissão distrital, com o ordenado de 36$00 anuaes—um porco—para o não chegas.

O Povo de Agueda está enganado: quem vale, vale. E por isso mesmo é que nos custa a acreditar que o governo tenha força para se impôr á escandalosa comedoria que por aí vai numa ancia tôrpe de abandalhamento como nunca se viu, nem nós esperávamos que se désse proclamada que fosse a Republica em Portugal.

Agora, crêmos que se não fossem os *ordenados flutuantes* de muita especie, o partido democratico não teria tantos adeptos, nem o sr. Afonso Costa talvez fosse o primeiro estadista do mundo...

Liceu de Aveiro

Com uma frequencia superior á dos anos anteriores, pois se acham matriculados nele 228 alunos de ambos os sexos, abriram as aulas deste importante estabelecimento de ensino á frente do qual se acha como reitor o nosso velho amigo, sr. dr. Alvaro de Moura, a quem os aveirenses, além do mais, devem a transformação radical porque tem passado aquela casa, colocando-a á altura de, concluidos que sejam o ginasio e os *gerais*, poder figurar entre os primeiros edificios liceaes da provincia.

A entrada dos estudantes faz-se agora pela rua de Santo Antonio, terminando assim os ajuntamentos da mocidade irrequieta no Largo da Republica, tantas vezes transformado em teatro de extravagantes scenas desde que pela inauguração do edificio, para que tanto se empenhou José Estevam, para lá passaram os cursos secundarios.

Muito hade ter estranhado a visinhança!...

Catastrofe

Com a velocidade que sempre acompanha as ruins novas, principiou na passada terça-feira desta semana a correr nesta cidade, cerca das 14 horas, a triste e pungentissima noticia de que mais vitimas havia a juntar áquelas que figuram já na vasta lista dos infortunados pescadores que pelas nossas praias tem pago com a vida todo o seu esforço na luta pela existencia.

E de facto assim era. Enumerava-se uma avultada quantidade de mortos, que, felizmente, não vimos confirmada nas informações que de fonte autorisada nos foram minuciosamente facultadas.

Pelas 11 horas, na arribada que fazia, na Costa de S. Jacinto, um dos barcos da sociedade Naia, Pacheco & C.ª, conhecida pela companha do *Senhor Jesus do Norte*, de que era arraes Antonio Maria Patusco, da Murtoza, uma volta de mar, fazendo quebrar o chamado *cabo de mão*, voltou o barco, que ficou sem governo, caíndo á agua toda a tripulação da qual, além dos bastante magoados, faleceram sete infelizes para quem impossivel foi a salvação. Não se descreve a dôr enorme, formidavel que avassalou o coração do consideravel numero de testemunhas da grande desgraça, assim como as lagrimas e dolorosas exclamações dos que, num momento, viram para sempre perder-se os que lhe eram caros e que para eles representavam o pão e o arrimo! Não ha palavras descritivas de tão pungente e doloroso quadro.

Os infelizes que perderam a vida em tão inesperado desastre foram: Manuel Ramos Novo, casado, de 53 anos e com dois filhos menores; Manuel Simões Amarante, casado, de 52 anos, com um filho menor; Gonçalo Rebelo Liberdade, solteiro, de 38 anos; José Bola das Neves, casado, de 51 anos, com tres filhos menores; José Pinho, solteiro, de 19 anos; Antonio Rodrigues Varêta, casado, de 24 anos, deixando a viuva em vesperas de ser mãe, todos naturaes da Gafanha e José Fernandes Bonito, casado, de 51 anos, com filhos maiores, natural de Ilhavo. O barco perdeu-se totalmente, sendo salvo o aparelho que foi alado por uma só corda.

Os feridos, que recolheram a suas casas, teem tido assistencia medica, facultada por conta da sociedade *Mutual do Norte*, onde estava segura a respectiva tripulação.

Ao caír da tarde do mesmo dia em que teve logar tamanha catastrofe, uma das maiores que se regista nas costas do litoral, o mar arrojou á praia os cadaveres dos infelizes Manuel Ramos Novo e de Manuel Simões Amarante.

Apenas foi recebida na Capitania do Porto a noticia do tristissimo acontecimento, logo partiu para o local do naufragio, a bordo de uma das lanchas daquela repartição, o ilustre oficial adjunto snr. Soveral Martins, que tomou todas as providencias que a situação impunha, iniciando-se já os processos indispensaveis para o devido socorro ás infelizes familias por parte da Comissão de Socorros a Naufragos.

Coincidencia: nesse dia, 24 do corrente, fez 18 anos que teve logar na praia da Costa Nova, em 1898, o grande naufragio do Velhinho, que algumas vidas custou tambem.

A desgraça de terça-feira emocionou profundamente, como é facil calcular, todos os habitantes da praia e da freguezia a que pertenciam as vitimas. E quem será que se não comova defrontado com tamanho infortunio?

A' autoridade militar

Porque constitue uma salutar medida a bem da moral e dos bons costumes achâmos de toda a conveniencia que a autoridade militar deixe de consentir junto ás grades da fonte da praça a enorme avalanche de soldados que ali se reune, mórmente de tarde, e que pelos seus ditos um tanto ou quanto grosseiros póde ás vezes dar motivo a altercações ou coisa mais grâve se não fôrem tomadas imediatas providencias no sentido indicado.

Não queremos com isto que se proíba quem quer que seja de estar onde lhe apeteça; todavia entendemos ser da maxima conveniencia não permitir abusos e esses teem-se dado no local indicado com grâve prejuizo da moral e até dos que, envergando uma farda, ipso facto são obrigados a respeita-la sem exitações.

Aqui fica a reclamação.

Referendum

Na paroquia da Oliveirinha realisou-se domingo ultimo a eleição para a efectivação de um emprestimo pela Junta, o qual foi reprovado por 9 votos de maioria.

O orgão do *Partido Republicano Português em Aveiro* faz do caso um certo alarido em prosa de sapateiro de escada e tira do facto taes conclusões que, francamente, não sabemos quem seja mais burro—se o articulista se quem lhe deu a informação do que se passou.

Tudo á verdadeira altura.

As subsistencias

Escrevem-nos:

Já se acha de barra a dentro a grande flotilha de navios mercantes que em abril sair para a pesca do bacalhau. Daqui, pois, saudâmos os seus tripulantes pelo seu feliz regresso e bem assim pela bôa colheita que todos fizeram do peixe—*fiel amigo.* E sendo verdade o que se afirma, pedimos, rogâmos aos arrojados e dignos proprietarios, que, sendo o bacalhau um artigo indispensavel ás classes menos abastadas tenham em consideração as dificuldades da vida, fazendo-lhe um preço razoavel e compativel com a presente situação. Bem sabemos que são grandes as despêsas e um capital arriscado e cheio de sustos, tem jus a remunerações compensadoras. Pois bem. Que façam um preço sem abusos e a contento de todos é o que deseja quem estas linhas escreve, que só estima que a felicidade de uns se estenda tambem á infelicidade dos outros.

Um aveirense

Poderá ser o que o nosso conterraneo deseja? Entendemos que sim, sem o menor vislumbre de sacrificio para as empresas de pesca que teem na sua mão prestar ao povo um grande beneficio na hora dificil que atravessamos. O ponto é quererem. E como querer é poder, confiamos na bôa vontade de todos em beneficiarem esta vasta região vitima tambem dos açambarcadores, dos agiotas, dos exploradores em fim.

Notas mundanas

Teve o seu bom sucesso, dando á luz um robusto menino, a sr.ª D. Antonia Candida Ferreira Vareta, esposa do sr. Jorge Leite Braga Vareta, importante industrial portuense.

E' o primeiro bisneto da sr.ª D. Ludovina Gamelas e Costa, que registâmos com subido prazer, desejando ao neofito um futuro repleto de felicidades e á sua bis-avó ainda muitos anos de vida para que o possa acarinhar com satisfação e alegria.

Tem passado um tanto encomodado, nos ultimos dias, o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, digno provedor da Santa Casa da Misericordia.

Adoeceu em Mamodeiro, com certa gravidade, a esposa do nosso amigo Claudio José Portugal.

Tambem está doente de cama a esposa do sr. João de Almeida Vidal, professor da Oliveirinha.

Inspector de incendios

A câmara fez ha dias a nomeação interina do sr. Carlos Mendes para esse cargo, que era desempenhado pelo sr. Manuel Gonçalves Moreira, ora ausente.

Foi dado conhecimento ás duas corporações de bombeiros.

A RELIGIÃO TRIUNFA

Havia um padre muito querido das devotas, hoje substituido por um *adamastor* que passava os seus dias num e noutro convento do nosso distrito em missões ora religiosas ora profanas, como se póde afirmar pelo seu procedimento após a extinção dos conventos. O capelão era sempre lembrado e nada se fazia de portas a dentro sem o seu conselho. Não se enfeitava uma capela que lhe não pedissem a opinião; não se fazia um docesinho que ele não provasse; emfim, em tudo e por tudo só se ouvia: o nosso capelão isto o nosso capelão aquilo. Quando da extinção dos conventos de toda a parte vieram as ultimas lembrançasinhas para o sr. padre... Dentre elas destacava-se um menino Jesus. Que recordação se ligava áquele menino Jesus? Não sei. Muito bonitinho, muito enfeitadinho, sêdas e ouro o envolviam. Ao pescoço, pendente de um trancelim, encontrava-se uma crúz e ancora de ouro esmaltado a verde...

. . . .

O sol começava a banhar-se no mar numa longinqua praia e a luz do astro bemdito, emanada, tingia de variados tons, fogo, laranja, violeta, a pele assetinada dum rosto emoldurado a preto e ouro; assim eram as côres do seu lenço e cabelo. Ela, nas pontas dos pés, em cima de um elevado cabeço, calcando involuntariamente as hervinhas quo momentos antes lhe tinham servido de leito, tentava disfrutar por mais tempe o sublime quadro que ninguem até hojo soube reproduzir com precisão—doutre modo chamar-lhe-iam uma fantasia. Muita gente passa toda a sua longa vida sem ter visto o nascer do sol; pouco admiram um pôr do sol no Outono. São muitas as recordações dessa linda tarde de Outubro. Todos os dias quando me vejo ao espelho como que de roldão passam-me pela mente todas essas recordações, ideias sugeridas por uma simples cicatriz que ainda tenho no rosto. Eu esfregava os labios num fôfo consistente que não ha a que comparar e com eles contornava elevações e depressões do escultural peito de mulher, quando senti o desagradavel contacto de um dos enfeites de ouro esmaltado que lhe adornavam o colo. Examinei-os. Era uma cruz e uma ancora. Ficou para sempre a benta cicatriz...

Quim & Necas

O CASTELO DA FEIRA

Impressões de um passeio escolar

Ha muitos anos já que no meu espirito acoutára o projecto de visitar um dia o Castelo da Vila da Feira, curioso de conhecer essa construção exquisita de que as tradições um pouco, os livros pouco e mal e os postais nos falam constantemente, estes ultimos numa miseria de prespectiva e detalhes, numa infelicidade de aspectos que só não revolta quem se limita a conhecer o historico monumento pelos documentos mal colhidos, mal impressos e peior pintalgados das colecções que por aí se vendem, que no proprio castelo fornecem tambem aos visitantes a troco de uns magros 20 centávos destinados ás despezas com a conservação do monumento e onde encontrámos—ó maravilha de fantasia!—desde as pedras policromas azues, amarelas, vermelhas... ás fisionomias vermelhas, amarelas e azues de alguns *touristes* que tiveram a desventura de ser apanhados na objectiva do infeliz fotografo, que tão pouco viu na curiosissima obra.

Por que era perto... por que havia tempo... eterna desculpa de portuguêses, a visita foi-se protelando por anos. Fi-la neste verão.

A 1 de setembro instalei em Espinho com sete alunos a colonia de férias da minha *Escola Secundaria de Comercio* e imediatamente marquei para o dia 10 uma visita com eles ao monumento da Feira.

Acompanhavam o grupo algumas familias amigas; ao todo, entre alunos e senhoras, 19 pessoas.

O grupo excursionista chegou á Feira cerca das 9 horas, reforçou no mercado que ali aos domingos é importante, a provisão de mantimentos que duas creadas transportavam em avantajados cestos e dirigiu-se logo pela ingreme ladeira que ao castelo leva, para o alto da colina onde a famosa fortificação assenta galhardamente.

Não exporei teorias historicas sobre as origens da velha construção, pois este artigo o destino apenas ás minhas impressões de *tourista*, que excederam toda a minha espectativa e bem redusida era ela, limitada pelas infelizes fotografias que a reproduzem em tres ou quatro aspectos dos mais banais.

Acompanhava-me, entre outras pessoas, meu primo José Bêça Portugal, terceiranista de engenharia e com ele, logo á primeira impressão, resolvemos esquadrinhar todos os cantos do edificio, pois havia ali muito de inédito que procurar e que vêr.

De facto.

Quem se limita a conhecer o castelo pelos postais que o reproduzem, está muito longe de fazer uma leve ideia do que seja essa belica construção onde á elegancia do traçado se alia a solidez da obra e a formidavel soma de recursos de defeza que ali se acomulam.

Depois de mostrar aos meus alunos a parte essencial da construção, eu e meu primo rebuscámos tudo. As minas, as cisternas, as galerias subterraneas que se cruzam por todos os lados, permitindo aos defensores do castelo, surprezas, fugas, ataques, numa fantastica acumulação de meios de defeza e de ataque, que nos deixa verdadeiramente maravilhados.

E' surpreendente como a imaginativa póde ali reunir tantos elementos de força e de astucia que deviam tornar o castelo numa formidavel fortificação, verdadeiramente inexpugnavel para os meios de ataque da época.

Causa arrepios lembrar á custa de que actos de heroismo, de que audaciosas acometidas, de que desperdicios de sangue, de que hecatombes de vidas deve ter sido conquistada essa temerosa fortaleza aos seus primitivos possuidores.

Por toda a parte o castelo podia fechar o passo aos invasores, ficando sempre em condições de continuar a defeza.

Cerca invadida e tomada pelo inimigo, tinha logo uma galeria subterranea secreta para dar fuga aos defensores; os muros fechavam-se, as portas de comunicação trancavam-se e a defeza continuava, pois as proprias muralhas divisorias interiores eram seteiradas, ameiadas, de fórma a permitirem a continuação da defeza nas mesmas condições de valentia e segurança.

O ultimo reducto era a construção central que não se me afigura mais do que a torre de menagem da formidavel fortaleza.

Esta é a unica parte do castelo que se tem divulgado, que se tem reproduzido. E' a unica conhecida e quem fala no castelo da Feira julga, como eu julguei, que a historica vedeta se limita a essa especie de torre flanqueada, ou que será a parte mais interessante da obra fortificada.

Longe disso. Essa foi para mim, ou por já ser muito conhecida de gravuras e postais, ou pela surpreza que a restante parte da construção me causou, a de menos interesse.

Pois o que mais me surpreendeu e a todos que nesse dia visitámos o monumento, foi não só o pitoresco inesperado e desconhecido da restante parte da construção, como, e principalmente, a fecunda acumulação de meios de defeza que nos deixam pela sua magnifica e eficaz combinação com os de ataque verdadeiramente maravilhados.

No ultimo reducto mesmo, formidavel de muros, de brechas, de torreões, no ultimo extremo da defeza, lá está o recurso da sortida, da surpreza, da fuga: dissimulada no muro macisso da torre a abertura da galeria que conduzirá ao terreno exterior os restos da guarnição do castelo!

Do chão até, do sub-solo do castelo, a defeza tirava recursos, atacando os atacantes, que debaixo da terra eram agredidos pelos defensores!

Quem foi o arquitéto desta magnifica obra de defeza tão completa, tão rica dos mais variados obstaculos a opôr aos adversarios?

Julgo que é ignorado como ignorada é a época exacta da sua construção.

E pena é, porque o nome desse excelente estrategista merecia ser conhecido das gerações posteriores á sua.

* * *

Toquemos agora na obra de conservação.

Que tristêsa!

Perdôe-me a comissão encarregada da conservação do Castélo, se ela alguma responsabilidade tem na orientação adoptada nas obras feitas.

Aquilo não é conservar: aquilo é... remendar.

Aquilo não se faz!

Aquilo é uma tristeza; aquilo é o indicio da mais completa falta de noções do que seja o bom senso artistico, o critério reconstituitivo, a verdade historica!

Muros de quinta a substituirem panos de muralha!...

Pedra miuda argamassada, onde existiam os blocos enormes de granito dos bastiões derruídos!...

A cal branca e lisa, nossa contemporanea, em contraste arripiante com a vetustez dos muros denegridos das épocas romanas!...

E—ó cumulo de conservação!—uma muralha reconstruída a branco, entre dois restos dos velhos muros e cravada a vidros de garrafa na parte superior!!!...

Não tenho a honra de conhecer nenhum dos membros da comissão de conservação, não tenho para esta o menor motivo de antipatia, e, pelo contrario, sei que um dos seus membros, cujo nome não me ocorre, tem uma verdadeira adoração por essas venerandas ruínas que são o orgulho da pitoresca Feira.

Julgo ainda que o plano de obras de conservação e a sua orientação deve pertencer á comissão dos monumentos nacionaes ou de arqueologia ou coisa que o valha.

Mas devo exteriorisar o meu

protesto contra a fórma desastrada como se está procedendo a taes reparos que, a continuarem no mesmo teor, terão dentro de alguns anos substituido toda a construção por uma especie de abegoaria de aldeia a emitar um castélo.

Pois se até já lhe põem vidros no alto dos muros!

* * *

Como dísse, além da torre central, flanqueada de quatro torreões ponteagudos, o resto é pouco conhecido, e esse resto, que é a parte mais importante do castélo, é vastissimo, cheio de aspectos imprevistos e altamente pitorescos, inteiramente ineditos e desconhecidos.

Voltei ali, quinze dias depois da minha primeira visita, para concluir a colecção de documentos gráficos que entendo merecedores de publicidade e entre aspectos parciaes, vistas panoramicas e desenhos, colhi para cima de vinte!

Tenciono reuni-los numa plaquetesinha com uma breve memoria descritiva logo que o tempo mo permita e me permita voltar á Vila da Feira para levantar a planta do castélo que creio que não existe, e colher mesmo ainda mais alguns detalhes curiosos que em construções similares não conheço.

E' meu intento oferecer uma parte da edição projectada á comissão de conservação para venda aos visitantes do castélo, sendo o produto da venda destinado ás obras de conservação e isto mesmo comuniquei já ao meu velho amigo e antigo condiscipulo aí do liceu de Aveiro dr. Antonio de Andrade, advogado na Feira.

Quando poderei realisar o meu intento? Depende especialmente de circunstancias de tempo que os meus trabalhos escolares me cerceiam inexoravelmente, mas esforçar-me-hei por cumprir quanto antes o compromisso que sobre mim mesmo e para com o velho e historico castélo tomei, de tentar tira-lo do ostracismo a que o condenaram a falta de propaganda e a pobreza da sua representação gráfica, dando a conhecer aspectos ignorados da sua singular construção, de que ninguem, pelos documentos espalhados, faz ideia sequer aproximada.

Humberto Beça

NAVIOS ENTRADOS

Além do *Dolôres*, já se acham nos respectivos ancoradouros o *Anfitrite* e *Maria Luiza*, vindos tambem da Terra Nova com regular carregamento de bacalhau.

Vai proceder-se á descarga e depois aos trabalhos da séca do saboroso peixe em que se empregam bastantes braços.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Ainda a herança do Côvo

—=(*)=—

«O padre desmascára-se; os seus intuitos deduzem-se do seu procedimento; a sua alma negra, alma de jesuita, revela-se nitidamente na destruição selvagem, metodicamente assoladora, de todo o arvoredo existente nos terrenos pertencentes aos parentes da extinta condessa do Côvo.

A hediondez dos seus sentimentos retrata-se com maravilhosa fidelidade na obra devastadora iniciada por esse tonsurado execrando. E' uma dôr de alma presenciar essa obra de vandalo, que nada poupa, nem as mais tenras vergonteas, nem os mais enfezedos e raquiticos arbustos. Parece que o acometeu o delirio da destruição, tal é o encarniçamento, a ferocidade arboricida com que ele se lançou sobre toda a vegetação das propriedades que foram da falecida titular. Parece a furia do criminoso que, após haver subjugado a sua vitima, trata afanosamente de entrouxar e recolher o seu espolio, antes que a justiça tenha tempo de pedir-lhe contas do seu crime.

Porêm o remorso já lhe mina a existencia. Nós sabemo-lo. Alguem que o viu ha pouco, reconheceu na sua fisionomia desfigurada, nos seus olhos encovados, a luzir no fundo das orbitas, como os da féra no fundo do covil, que a sua alma jesuitica não resiste á enormidade do maleficio.

O socego, que é apanagio das consciencias puras, abandonou-o para sempre; as noites hão-de passar-se-lhe em pesadelos horriveis e os dias em temores torturantes; a imagem da sua vitima ha-de surgir-lhe muitas vezes ante os olhos esgaziados, terrivel, ameaçadora, exigindo uma reparação imediata, uma restituição completa.

Para celerados de certa categoria, o inferno deve começar em vida; para o padre da *Apanhia*, instituido herdeiro pela condessa do Côvo, ele começou já. E é justo.

As machadadas nos troncos das arvores que a malvadez do padre mandou apressadamente derrubar, ele que as conte: hão-de caír-lhe em cheio no coração perverso e converter-se em outros tantos golpes a ferir-lhe de morte a existencia. Está rico, está pôdre de rico; no dia, porêm, em que um insulto apopletico (?!) fulminou a condessa do Côvo, nesse dia iniciou-se a desgraça do padre, desgraça moral que lhe converteu a vida num fardo esmagador, que ele hade arrastar pelo longo e ingreme calvario que a si proprio preparou. A lembrança do crime hade tomar vulto na sua imaginação e não lhe concederá um instante de repouso; hade acompanhá-lo persistentemente, numa perseguição tenaz, constante, e torturá-lo.

Costumam os da sua laia invocar a voz do povo, como sendo a voz de Deus; pois póde então contar com um diluvio de maldições. E nós mesmos, desta tribuna da imprensa, que é a tribuna popular por excelencia, interpretando o sentir unanime do povo, o amaldiçoâmos tambem. E' a maldição dos pobres, dos humildes.

Que ele tenha tanto pão na sua meza, como o que a condessa do Côvo legou aos pobres; que ele tenha tanto conforto na sua casa, como o que a sua vitima doou aos enfermos; que ele tenha tanto conchego no seu lar, como de calor ela deixa aos pobres, convertendo em dinheiro toda a lenha dos seus matos; que em todos os transes da vida ele encontre á sua volta tanto amparo, como aquele que a sua sofreguidão proporcionou ás pupilas da condessa do Côvo; e, finalmente, que sobre a sua memoria cáiam as execrações que ele tem feito caír sobre a campa da viuva do ilustre fidalgo do Côvo. Hade ser amarrado ao poste das ignominias.

Sim; já que a voz do povo é a voz de Deus, nós aqui lhe apresentâmos as imprecações do povo, que ele acolherá, de certo, com a devoção que o seu caracter sacerdotal impõe ás prescrições de origem divina.

Farçante!»

Partilhâmos da indignação, toda a indignação, do nosso colléga de Oliveira de Azemeis *O Radical*, que tão veementemente tem verberado o procedimento do perfido masmarro, apoderando-se da fortuna da Condessa do Côvo depois de lhe ter subtraido a faculdade de pensar.

Vão sobre este momentoso assunto pronunciar-se os tribunaes visto que para eles recorreu já a familia da ilustre extinta. Aguardamos portanto a decisão, que, se fôr justa, não póde deixar de insidir sobre o criminoso, condenando-o. Sim; porque foi um verdadeiro, um autentico assalto aquele que em nome da religião de Cristo o tonsurado representante da seita negra cometeu, arrancando á Condessa do Côvo, depois de a ter caquetisado, quasi toda a sua fortuna sem a deixar distribuir pelos pobres a mais pequena parcela do que legitimamente lhe pertencia.

Egoista!

Grande desalmado!

NECROLOGÍA

José da Silva

Ao cabo de prolungado e doloroso sofrimento, faleceu no ultimo sábado em casa de sua filha, que carinhosamente o havia acolhido, casada em Valadares com o sr. Alfredo Pinto Teixeira, o conhecido proprietario da tipografia a vapor do Largo de Camões, sr. José da Silva.

Novo ainda, duma actividade pouco vulgar revelada desde a primeira hora em que veio trabalhar, como simples tipografo, para o extinto jornal *A Vitalidade*, o saudoso extinto orgulhava-se, todavía, de ter pelo seu proprio esforço montado em Aveiro uma das melhores oficinas que os conhecem e que aí fica a atestar quanto vale a energia dum homem, o seu amor ao trabalho, a persistencia e o desejo de ser alguem. E conseguiu-o o José da Silva embora a morte, colhendo-o quasi de surprêsa, lhe não deixasse completar a obra que o havia de tornar feliz mais ao deante quando o peso dos anos o afastassem da oficina ou qualquer outra circunstancia não permitisse que nela continuasse a árdua taréfa que se impôz.

Nós lamentâmos duplamente a morte desse outro amigo. Primeiro porque reconheciamos nele um verdadeiro homem de bem; segundo porque nunca nos havemos de esquecer que sendo José da Silva proprietario da oficina onde se imprime este jornal, jámais deu ouvidos aos zoilos que dele se acercávam com o fim manifesto de nos incompatibilisar a titulo de supostas malandrices, que só os que a elas estão acostumados podiam pensar. E ainda o lamentâmos mais: porque bem digno era de melhor sorte quem com tanto afinco se dedicava ao trabalho, impondo-se á consideração de todos.

Que descance em paz.

=Em Pedaçães, concelho de Agueda, tambem faleceu o pae do sr. dr. Manuel Marques Vidal, que, como clinico e proprietario, é um dos mais considerados cidadãos da localidade.

A's familias doridas os nossos sentimentos.

=Ao ministério das colonias chegou a noticia de ter morrido em setembro findo, na Africa, o corneteiro Manuel Marques da Trindade, n.º 347 da 12.ª companhia do terceiro batalhão de infanteria 24, natural da freguezia da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha.

PALESTRAS SCIENTIFICAS

—=(*)=—

I

Abcessos coséosos

Como não escrevo para os mestres mas sim para o Povo, necessito, antes de falar propriamente no assunto que me proponha tratar nesta tão modesta como despretenciosa palestra com o leitor amigo, de lhe explicar em primeiro lugar o que significa a palavra *abcesso*.

A maior parte do Povo imagina que abcesso e tumor é a mesma coisa. Toma estas palavras como sinonimas e é frequente ouvi-lo chamar a um abcesso, um tumor, coisas aliaz bastante diferentes. *Um abcesso é uma colecção de pus* (ou *matéria*, como vulgarmente se diz). Sempre que houvér *pus* estamos em presença de um abcesso. Quando este não existir é porque se trata de um tumor. Mas, perguntam os leitores: não ha parentesco nenhum entre um tumor e um abcesso?

Ha, sim, cáros leitores. Os tumores pódem dar origem a abcessos. Haja em vista o que acontece com os tumores tuberculosos originados pelo bacilo de Koch (microbio da tuberculose). Estes tuberculos pódem num dado momento e devido a várias circunstancias transformar-se em pus. Contudo esta transformação faz-se lentamente e de fórma diversa dos outros abcessos. Quero dizer, faz-se sem inflamação, e, por conseguinte, sem calor, sem dôr viva e sem vermilhidão, que são os trez caracteres das inflamações. A fundição dos tuberculos em pus é, pois, lenta e progressiva. E' por isso que se chama a estes abcessos—*abcessos frios*. De ordinario quando se fala num abcesso frio é porque se trata de um *abcesso tuberculoso*.

Como se faz a transformação do tuberculo em abcesso? E' o que passo, sem mais perda de tempo, a expôr:

Como sabemos, um tuberculo é formado por vários foliculos tuberculosos, quero dizer, pequenos tuberculosinhos microscopicos. E' a reunião destes foliculos tuberculosos que dão origem ao tuberculo que vae crescendo á medida que na sua superficie se reunem novas camadas dos acima mencionados foliculos. Ora, os foliculos mais internos, digo do centro do tuberculo, alteram-se e reunem-se numa massa ao principio bastante espessa e depois se fluidifica dando origem a pus. O tuberculo deixa então de ter a designação de tumor para ter a de abcesso.

Mas, por vêzes acontece que a massa proveniente da alteração dos tuberculos em vez de se transformar em pus, mantem a sua consistencia e dá-nos o aspecto de um bocado de queijo ou de massa de vidraceiro. Estamos, então, em presença de um *abcesso coséoso*. Outras vezes, depois de o tuberculo ter sofrido a transformação purulenta, o liquido que ele contém é reabsorvido e dá origem, tambem, a um *abcesso coséoso*. Como vêmos este abcesso póde ter duas origens. Por fim, ou é expelido para o exterior quando ele está, por exemplo, debaixo da péle (no tecido celular subcutaneo), ou então enkista-se e dá origem a um kisto que póde mais tarde tornar a amolecer-se e ir prejudicar o individuo se por acaso o encontrar enfraquecido.

Lisboa, 10 de Outubro de 1916.

Dr. Antero de Seabra
Director do colégio e centro de explicações — *Nucleo Educativo*

Comunicados

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Em defeza propria

Aveiro, 28 de Setembro de 1916

Ex.mo Sr. Dr. Nobre

Em 17 do corrente mez de Setembro escrevi a V. Ex.ª pedindo para me dizer alguma coisa de referencia á minha honestidade durante o tempo que estive ao serviço da Conservatória, como empregado de confiança de V. Ex.ª, e ao mesmo tempo para que eu ali continuasse a fazer serviço, não tendo obtido resposta.

Em 23 escrevi novamente, pedindo para que V. Ex.ª me respondesse e como até hoje nada recebi, venho rogar a V. Ex.ª mais uma vez se digne responder-me, o que espero até ao dia 1 do mez de Outubro. Se até este dia eu não receber, ou alguem aqui se entenda comigo, vou mandar publicar a primeira carta que escrevi em 17, nos jornaes de Aveiro, e em seguida publicarei as notas referentes aos emolumentos que recebi, para assim provar que eu não fiquei com nenhum dinheiro para sêlos, e não só isso, mas tambem a carta que escrevi a V. Ex.ª no mez de Julho em que lhe dízia ser necessario colar os sêlos referentes ao primeiro semestre. Desejando as melhoras de V. Ex.ª, subscrevo-me com a maxima consideração

De V. Ex.ª

mt.º at.º venerador

Joaquim Fernandes Martins

* * *

Conservatória do Registo Civil

Movimento de Janeiro de 1916

RECEITA

Nascimentos	24$60
Obitos	9$60
Casamentos	17$50
Averbamentos	2$10
Certidões	6$62
Emancipações	3$20
Saídas da Conservatória	10$00
Por dispensa de editais	5$00
Perfilhações	$50
Justificações	7$00
	86$12

DESPEZA

Premio do dinheiro e registo da carta	$24
Lavagem e limpeza da Conservatória	1$20
Sêlos da justificação e das certidões	2$40
Papel selado da certidão das emancipações	$20
Pago da licença de dois mezes	6$70
Encadernação de livros	5$40
Por vinte maços de boletins	4$00
Ordenado do Martins	15$00
Idem do Venceslau	5$00
Dinheiro que o sr. Conservador recebeu	46$12
	86$12

Verifica-se que descontando os senhores oficiais do Registo Civil 17,5 0|0 de todos os emolumentos recebidos, mas não descontando nada dos averbamentos e da dispensa de editais, teria de haver uma verba na despeza de 11$78,9, o que se mostra ter sido recebida pelo sr. Conservador. A carta a que acima me refiro, oportunamente será publicada.

Aveiro, 9 de Outubro de 1916.

Joaquim Fernandes Martins

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho
—DE—
VILA NOVA DE GAIA
(Porto)

Pois são dos melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior **Regenerante**

Anuncios

COLÉGIO DE N. S. da Conceição

AVEIRO

Resultado dos últimos exames oficiais: **26 aprovações**, com **9 distinções**. Nenhuma reprovação.

Em magnificas condições higiénicas, recomendando-se pelo esmêro da educação moral e instrução literária que ministra, por uma alimentação abundante e cuidada, continúa êste colégio a admitir alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária, curso dos liceus até á 3.ª classe, linguas, lavores, música, desenho, pintura, artes aplicadas, educação doméstica e habilitação para exame de admissão ás Escolas Normais.

Reabre para as alunas internas na primeira semana de Outubro.

Enviam-se programas a quem os pedir á

Directora,

Rosa E. Regala Morais

AOS QUE SOFREM

Purificae
Regenerae
Fortificae
vosso sangue
COM O

Depurativo vegetal

Eficaz nas doenças de estomago, intestinos, reumatismo, escrofulas, athritismo, anemia, eczêma, linfatismo, urticaria, sarna, gotta, herpes, dártos, psorióse, doenças do couro cabeludo, etc., etc. Estas afecções, localisadas sobre a pele, fixam-se mais tarde no interior sobre as mucósas e originam uma imensidade de doenças cronicas.

E' então necessario fazer desaparecer estas doenças de pele. Nada mais simples, fazendo uzo do

Depurativo vegetal

composto só de plantas medicinaes. Este é, na verdade, o tratamento mais simples, eficaz e economico.

A' venda no ERVANARIO AVEIRENSE de

Joaquim M. Luz & Filho

PRAÇA DA REPUBLICA N.º 1

AVEIRO

Deposito no Porto: ERVANARIO PORTUENSE—rua do Bomjardim, n.os 520-522-524—loja.

Dentista

Candido Dias Soares

Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro" ou "sobrinho do Milheiro"

Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro do corrente ano na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º

AVEIRO

Lancha

Vende-se uma, a gazolína, de 20 H. P. com lotação para 40 pessoas. Anda 10 a 12 milhas.

Para tratar nesta cidade com Manuel Ribeiro da Silva, rua do Carmo, 17.

Vende-se

um aparador de mógno, macisso, com pedra de marmore, já usado e em estado de novo.

Casa João Leitão, Rua José Estevam—Aveiro.

Santuario

VENDE-SE um santuario, estilo manuelino, verdadeira obra de arte, que se acha exposto no Museu Regional de Aveiro, onde póde ser visto.

Trata-se com Sisnando Maia—GUARDA.

AGUA Caldas Santas

DE

Carvalhelhos--Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: **ulceras, eczemas, pseriasis, etc.**, que não admite confrontos.

Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: **rins, bexiga, intestinos, figado e estomago.**

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa.

Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, garrafões e ao copo.

Depositario unico no distrito

Casa da Costeira

Souto Ratola—AVEIRO

Exames de admissão ás Escolas Normais

MANUEL Joaquim Ribau, com prática de ensino e com o curso secundário, lecciona para o exame de admissão ás Escolas Normais.

R. dos Tavares, n.º 1.

Escola Secundaria de Comercio

Rua Fernandes Tomás, 465 — Rua do Bomjardim, 472

PORTO

ALUNOS INTERNOS E EXTERNOS

Exames oficiais

Comercio, contabilidade, linguas, caligrafia, dactilografia

Ensino essencialmente prático e intuitivo

PROFESSORES DE LINGUAS, ESTRANGEIROS

Optimo aproveitamento: o aluno menos classificado em arimetica comercial, TEVE 14 VALORES nos exames oficiais.

PEDIR PROGRAMAS

O director,
HUMBERTO BESSA
Prof. diplomado

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

=DE=

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude das condições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

RUA DA ALFANDEGA
AVEIRO

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua

SALÃO MOZART

P. SANTOS & C.ª
PIANOS
ORGÃOS
Instrumentos Musicaes
RUA JUNQUEIRA
LISBOA

Grande deposito de pianos das marcas *Weber-Farrand* e *Dawson* e bem assim PIANOLA, PIANOLA-PIANO e *Orgãos*.

A *Pianola* é nada menos do que um organismo, cujo fim é substituir os dedos humanos na arte de tocar piano, pois esta exige largos e muito penosos estudos.

A *Pianola-Piano* é um piano tendo interiormente aplicada a *Pianola*, podendo assim ser tocado com os dedos como qualquer piano vulgar, ou por intermedio da *Pianola*, cuja execução se obtem por meio de pedalagem.

Representante neste distrito

Baptista Moreira

RUA DIREITA, 72-A E 72-B—**AVEIRO**

Deposito de musicas e acessorios por preços sem competencia

Biblioteca Portugueza-Editora

TRAVESSA DE CEDOFEITA, 54

Para a publicação de bons livros estabeleceu-se no Porto esta *Biblioteca*, escolhendo para suas edições trabalhos dos melhores escritores. Nestas condições acaba de publicar de

BAZILIO TELES

A França e a guerra de 70

1 vol.—20 centavos.

A Inglaterra pacifista

1 vol.—20 centavos.

Hora critica

1 vol.—20 centavos.

NO PRELO:

Para a Historia da Crise Europeia

1 vol. de 250 paginas, em bom papel, por assinatura, 80 centavos pagos no acto da entrega do livro. Concluida a impressão do volume e para os que não assinaram até essa data, 1$00. Está aberta a assinatura na *Biblioteca Portugueza-Editora*, Travessa de Cedofeita, 54—PORTO.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro**, de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol dôces, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.